

Ensino Remoto Emergencial de Língua Inglesa: relato de experiência na rede municipal de Fortaleza durante a pandemia de Covid-19

Bruno Carneiro de Andradeⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Eloísa Maia Vidalⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

O presente artigo consiste no relato de experiência na ministração de aulas remotas emergenciais da disciplina de Língua Inglesa para as turmas de oitavos e nonos anos do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) de Fortaleza, no período de março a dezembro de 2020, primeiro ano de adoção de medidas contra a pandemia de Covid-19. A metodologia empregada nas aulas mesclou a utilização de atividades escritas, disponibilizadas em um sitio eletrônico específico da EMTI, e a transmissão de aulas *online*. Dadas as restrições de acesso dos estudantes à *internet*, as medidas emergenciais acabaram não surtindo os resultados esperados em termos de participação e aprendizagem.

Palavras-chave

Língua Inglesa. Ensino Remoto Emergencial. Pandemia.

English Emergency Remote Teaching: experience report in the municipal network of Fortaleza during the Covid-19 pandemic

Abstract

This article consists of an experience report in providing English emergency remote classes to the eighth and ninth grades of an elementary full-time school in Fortaleza, from March to December 2020, the first year marked by the adoption of measures against the Covid-19 pandemic. The methodology used in the classes mixed the use of written activities, available on a specific website provided by the full-time school, and the transmission of online classes. Considering the restrictions on students's access to the internet, the emergency measures ended up not producing the expected results in terms of participation and learning.

Keywords

English. Emergency Remote Teaching. Pandemic.



1 Introdução

Em 19 de março de 2020, as redes de ensino no estado do Ceará tiveram decretada a suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia de Covid-19. A medida foi estabelecida pelo Decreto Estadual nº33.510, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre a adoção de medidas temporárias e emergenciais para enfrentamento do novo coronavírus. Neste contexto, instituições e órgãos de controle com atuação na esfera da educação e fora dela, passaram a interferir no delineamento das políticas educacionais.

Este fenômeno não afetou apenas o Brasil, embora em outros países o tempo que as escolas ficaram fechadas tenha sido menor. Pacheco et al. (2021, p. 201) analisando dados de uma pesquisa empírica realizada com 280 professores portugueses revelam que o “ensino a distância não apenas origina desigualdades entre os alunos, como também contribui para a redução do que realmente aprendem”.

Estudos sobre os efeitos da pandemia na suspensão das aulas começam a mostrar que este novo cenário apresenta elementos adversos tanto para professores como para alunos. Uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas nos meses de abril e maio de 2020 mostrou que entre os 14.285 respondentes de todo o Brasil, 60% e 65% dos professores de educação infantil e ensino fundamental, respectivamente, enviaram orientações às famílias para o estímulo de acompanhamento das atividades realizadas em casa. No que tange a mudanças nas rotinas profissionais, mais de 65% dos docentes afirmaram que passaram a planejar/preparar e ministrar aulas com novos recursos/ferramentas, sendo os materiais impressos para os alunos, as estratégias mais utilizadas nas redes públicas estaduais e municipais (FCC, 2020). O Instituto Península (2021) analisou as percepções de 2.961 professores que responderam um questionário online e constatou que 91% deles “acredita, que os estudantes mais pobres ficarão para trás por terem mais dificuldades de estudar em casa” (p. 15).

Por seu turno, Niz e Tezani (2021) identificam restrições no alcance de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que não atendem à totalidade dos estudantes. Em paralelo, pesquisadores do campo educacional passaram a

prospectar quais seriam os impactos da pandemia na oferta de ensino no Brasil (OZÓRIO et al., 2020; NIZ; TEZANI, 2021).

No município de Fortaleza, as discussões acerca dessa nova realidade envolveram autoridades de saúde, bem como a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME) e o Conselho Municipal de Educação (CME), sendo que este último publicou, em 02 de abril de 2020, a Resolução nº022/2020, com o objetivo de orientar a reorganização e cumprimento do calendário letivo de 2020 no Sistema Municipal de Ensino de Fortaleza.

Levando em consideração o artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece no segundo parágrafo que “O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei” (BRASIL, 1996); assim como o artigo 32 desta mesma legislação, que determina no quarto parágrafo “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL, 1996), a SME iniciou a reorganização do calendário escolar da rede municipal de Fortaleza de modo a cumprir com a carga horária anual de 800 horas.

No artigo 5, a Resolução nº022/2020 do CME traz indicações de atividades e usos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no fomento ao processo de ensino-aprendizagem no contexto pandêmico:

[...] IV - Para os estudantes dos anos iniciais, poderão ser realizadas vídeoaulas e outras atividades remotas dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática e para os estudantes dos anos finais, vídeoaulas e outras atividades remotas de todos os componentes curriculares. [...] VII – A avaliação da aprendizagem poderá ser realizada através de atividades escritas ou on-line conforme os conteúdos trabalhados durante o regime especial de aulas não presenciais. [...] IX - Usar os meios de comunicação disponíveis para divulgar as ações que a Escola utilizará no período de aulas não presenciais, tais como: vídeoaulas, redes sociais, correio eletrônico e outros meios digitais, ou não, que viabilizem a realização das atividades por parte dos estudantes, contendo, inclusive, indicação de sites e links para pesquisa (CME, 2020, p. 2).

Durante o período de pandemia, o conceito de ensino remoto emergencial (ERE) emergiu para definir os métodos de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem empregados por atores educacionais.



Hodges et al. (2020) concebem o ERE como uma medida temporária para prover instrução de uma maneira alternativa, por conta da excepcionalidade da crise sanitária. Sendo assim, esse tipo de abordagem inclui o uso de soluções de ensino totalmente remotas para a educação que, de outro modo, seriam ministradas presencialmente ou na forma de cursos combinados ou híbridos, e que deverão retomar esse formato tão logo a situação de emergência tenha sido controlada.

Tendo em vista o contexto pandêmico, é possível inferir que o esforço empreendido pela rede municipal de ensino de Fortaleza se enquadra no conceito de ERE, uma vez que não houve planejamento prévio por parte da SME, escolas e professores para a ministração de aulas com o uso das TICs. Tampouco houve, em 2020, a providência de condições mínimas de acesso à *internet* para que os estudantes pudessem entrar em contato com os conteúdos *online* ofertados no período.

2 Metodologia

O estudo se caracteriza como de natureza qualitativa, sendo o campo de investigação os alunos dos 8º e 9º anos de uma escola da rede municipal de Fortaleza, analisando a participação nas aulas remotas da disciplina de Inglês. Os dados foram coletados no período de setembro a dezembro de 2020, por meio da frequência dos alunos às aulas no *Meet*, um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google Workspace*, que foi disponibilizado como plataforma de atendimentos para as escolas e alunos da rede municipal de Fortaleza.

As análises das informações coletadas tomaram como pressupostos os registros do pesquisador que conjuga seu “acervo associativo, agindo processualmente, tanto em concomitância com o evento, como trazendo o produto processado pelas elaborações (DALTRO; FARIA, 2019, p. 229), para apresentar alguns elementos que foram percebidos ou captados a respeito do vivido.

O presente relato está situado durante ano letivo de 2020, entre os meses de março e dezembro, incluindo experiências na docência de aulas de Língua Inglesa (LI) para os oitavos (turmas A, B e C) e nonos anos (turmas A, B e C) de uma Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) da rede de Fortaleza.



No tocante às aulas de Língua Inglesa, estas deveriam ocorrer uma vez por semana, com duração mínima de 165 minutos (três aulas). O tempo decorrido na ministração das aulas era composto tanto pela realização de aulas online quanto pelo acompanhamento dado aos estudantes. Esta disciplina reuniu um grupo de 196 estudantes, sendo 104 dos oitavos anos e 92 dos nonos anos. De modo a avaliar a participação e aprendizagem dos estudantes, foram levadas em consideração a frequência registrada durante as aulas *online* e a planilha com a devolutiva mensal de atividades.

3 Resultados e Discussão

A adoção de metodologias educacionais diversas durante o contexto de pandemia no Ceará e no Brasil tem sido debatida por pesquisadores da área. Arruda e Siqueira (2020) reforçam a preparação docente para o uso de TICs como condição essencial para a oferta do ERE. Já Castro, Vasconcelos e Alves (2020) reconhecem o uso da ferramenta *WhatsApp*, em turmas de educação infantil na rede municipal de Fortaleza, como uma forma de replicar a rotina escolar, por meio de interações, práticas e brincadeiras.

Com relação ao fomento de ensino-aprendizagem junto aos alunos da EMTI estudada, a rotina escolar combinou diversos métodos entre março e dezembro de 2020. O principal meio utilizado foi um endereço eletrônico, disponibilizado pela SME e que atuava como repositório diário das atividades de todas as disciplinas. Um horário foi montado de modo a dividir todos os componentes curriculares entre segunda e sexta-feira.

As atividades eram criadas pelos professores e repassadas via e-mail para os Professores Coordenadores de Área (PCA), que tinham o dever de verificar as atividades, editá-las quando necessário, com anuência dos professores, e disponibilizá-las no sítio eletrônico da escola no formato PDF.

Do ponto de vista pedagógico, a criação e oferta de atividades de (LI) no ambiente virtual possibilitaram o emprego mais frequente de materiais multimídia (vídeos, músicas, jogos, fotos). Produções desse tipo raramente eram utilizadas em sala de aula, por conta da escassez ou indisponibilidade de equipamentos para

exibição, tais como aparelhos de som, computadores portáteis e projetores de imagem. O livro didático foi utilizado como uma referência para o conteúdo programático obrigatório a ser trabalhado ao longo do ano letivo. No caso específico do componente curricular LI (6º ao 9º ano), utilizou-se a coleção *Time to Share* (2015) da editora Saraiva.

A explanação oral e presencial dos conteúdos gramaticais e vocabulários ingleses que anteriormente e unicamente era feita pelo professor, passou a ser disponibilizada também em vídeos de divulgação livre na plataforma *YouTube*. Temas socioculturais, como as celebrações de *Halloween*, tornaram-se muito mais atraentes para o alunado quando apresentados em uma produção audiovisual. Esta mesma plataforma oportunizou o uso de canções em inglês para trabalhar conteúdos gramaticais e expressões idiomáticas.

O uso de dicionários impressos deu lugar à utilização dos recursos do *Google Tradutor*, um sítio eletrônico que além de fornecer a tradução e significado de palavras e textos, também permite obter transcrições fonéticas de vocábulos e arquivos de áudio com a pronúncia padrão.

A possibilidade de agregar conteúdos oriundos da *internet* nas aulas de inglês tornou-as mais flexíveis e alinhadas ao contexto externo, incluindo trabalhos de conscientização sobre a prevenção contra a Covid-19 por meio da utilização de uma cartilha gratuita redigida em inglês e em português, ofertada pelo sítio eletrônico *MindHeart.com*. Seguindo o exemplo da cartilha educativa, disponibilizada para *download* no formato PDF, demais conteúdos do componente curricular de inglês foram enviados aos alunos neste formato, incluindo slides sobre temas de gramática ou fotos e gravuras associadas a algum grupo de vocabulário.

No que tange às atividades, além de realizar transcrições de conteúdos nos cadernos, os estudantes também participaram de tarefas cujas resoluções eram feitas inteiramente *online*, seja no formato de testes de múltipla escolha (quiz), como os disponíveis nos sítios eletrônicos (www.quiziz.com e www.rachacuca.com.br), ou trabalhos dirigidos e provas virtuais feitos na ferramenta *Google Forms*. Em suma, a adoção de aulas virtuais durante a pandemia permitiu uma utilização mais constante de recursos e mídias no planejamento, na ministração de conteúdos e na criação de atividades e projetos educacionais.

Após a postagem das atividades no ambiente virtual, coube à coordenação pedagógica a responsabilidade de repassar os *links* de acesso às atividades para os pais e alunos. Essa publicação se deu por meio de grupos criados no *WhatsApp*, um aplicativo de troca de mensagens para *smartphones*. Cada série possui um grupo no *WhatsApp*, composto por alunos, pais de alunos, responsáveis, professores e membros da gestão escolar. A gestão também encorajava a criação de grupos específicos para cada turma, de modo a promover um acompanhamento individualizado dos estudantes, de segunda a sexta-feira, de 7h às 17h.

Apesar dos horários estabelecidos, os professores comumente recebiam, ao longo do ano letivo, mensagens e atividades fora do horário convencional em suas contas pessoais de *WhatsApp*. Como não houve a distribuição de chips de celular institucional por parte da SME para os professores da EMTI retratada neste relato, em 2020, alguns professores relataram em reuniões de trabalho a aquisição de chips de celular para uso exclusivo nas atividades ligadas ao magistério, de modo a resguardar a privacidade nos momentos de folga.

Mensalmente, após a entrega das planilhas de acompanhamento das atividades dos estudantes à coordenação pedagógica, a gestão escolar realizava ligações telefônicas e o envio de mensagens via *WhatsApp* para os pais dos estudantes que registraram baixa devolução de atividades. O intuito era verificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e propor soluções para melhorar a participação na rotina escolar.

Para os alunos que não tinham acesso à *internet*, a escola disponibilizou roteiros de estudo impressos com as indicações de páginas dos livros didáticos específicos de cada disciplina. A entrega do roteiro poderia ser virtual ou presencial, por ocasião da vinda dos pais ou responsáveis à escola.

Em relação à devolução das atividades, ela ocorreu de maneiras variadas, a depender do nível de domínio das tecnologias por parte dos alunos e das condições de acesso à *internet*. A principal forma era o envio, via *WhatsApp*, de fotos dos cadernos dos alunos para a visualização das questões e suas respectivas respostas. Coube aos professores salvar as fotos e enviar o *feedback* também via *WhatsApp*. É importante salientar que a falta de qualidade e resolução nas fotos das atividades se configurou como um obstáculo adicional para os professores. Os estudantes mais

afeitos ao uso de aplicativos e softwares de edição de texto conseguiram enviar as atividades nos formatos *Word* ou PDF, via *WhatsApp* ou *e-mail*, agilizando o processo de leitura, correção e devolução das tarefas.

Além das estratégias descritas até o momento, a gestão escolar da EMTI também encorajou a realização de aulas virtuais em tempo real (síncronas). A adoção desta medida era opcional e cada professor estava livre para escolher a ferramenta de transmissão mais adequada.

No caso das aulas virtuais de Língua Inglesa ministradas para os oitavos e nonos anos, a ferramenta utilizada foi o *Google Meet*, um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*. Combinando o uso das atividades disponibilizadas pela EMTI na *internet* com os encontros virtuais, o objetivo era trabalhar dinâmicas de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa inspiradas no conceito de sala de aula invertida.

A abordagem visava a atender estudantes do ensino médio que perdiam aulas presenciais (BERGMAN; SAMS, 2013). Segundo o modelo da aula invertida, a obtenção dos conteúdos ocorre fora da sala de aula, por meio de vídeos, leituras e outras mídias, ficando a atuação na sala de aula voltada para a fixação dos conteúdos.

Neste cenário, as aulas virtuais de inglês eram voltadas para tirar dúvidas dos estudantes, correção das atividades e práticas de leitura, interpretação, escuta e fala. Com duração média de 1h, as aulas reuniam alunos de todas as turmas de uma determinada série, ou seja, as aulas virtuais para os 8º anos reuniam as turmas A, B e C simultaneamente, assim como nas aulas voltadas para os 9º anos. Para os alunos que não podiam estar presentes durante as aulas em tempo real, eram disponibilizados *links* para as gravações das aulas, hospedadas em um canal da EMTI no sítio eletrônico *YouTube* com acesso restrito.

No total, foram realizadas 14 aulas *online*, ocorridas nos dias 17 e 24 de setembro, 16 de outubro, 6, 12 e 26 de novembro, e 3 de dezembro.

O período sem aulas *online* de inglês em tempo real, entre os meses de março e agosto de 2020, correspondeu a um período de preparação e planejamento do docente para a adoção de novas tecnologias de transmissão de aulas via *internet*.

Com relação à avaliação dos estudantes, o colegiado de professores levava em consideração a realização das atividades propostas para a definição das médias bimestrais, que eram acordadas coletivamente durante a realização de um conselho de classe, com a presença de todos os professores e membros da gestão.

Levando em consideração as listas de presença das aulas virtuais, constantes nos relatórios de aula enviados ao coordenador pedagógico e ao PCA de Linguagens e Códigos, e a quantidade de alunos que constam nas planilhas de acompanhamento de atividades, a participação nas aulas de inglês pode ser considerada insuficiente, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Frequência das aulas online de Inglês (2020).

Datas	Tema	Freq. 8º anos	Percentual da série	Tema	Freq. 9º anos	Percentual da série
17/09	Passado Simples	35	33,6%	Presente Perfeito	20	21,7%
24/09	Passado: to be	25	24%	Verbo to be	17	18,4%
16/10	Passado Cont.	10	9,6%	Presente Simples	10	10,8%
06/11	Presente Cont.	15	14,4%	Presente Cont.	10	10,8%
12/11	Going to	7	6,73%	Going to	9	9,7%
26/11	Futuro Simples	8	7,69%	Futuro Simples	8	8,6%
03/12	Verbos Modais	8	7,69%	Verbos Modais	9	9,7%

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Num universo de 104 alunos, a frequência baixa sempre foi uma constante nas aulas dos oitavos anos e o percentual foi caindo ao longo dos meses, ficando abaixo de dois dígitos de novembro até o fim do período letivo. Quadro semelhante também foi observado junto aos nonos anos.

Considerando um universo de 92 alunos, a participação dos discentes nas aulas virtuais ficou abaixo do esperado e, assim como ocorreu nos oitavos anos, o percentual foi caindo ao longo dos meses, ficando abaixo de dois dígitos a partir de 12 de novembro.



A baixa participação do alunado na disciplina de Língua Inglesa também se refletiu nas planilhas de acompanhamento semanal de atividades. Ao longo do primeiro semestre, o quantitativo de alunos que entregaram atividades da disciplina foi o seguinte: 15 alunos no 8º A, 10 alunos no 8º B, 13 alunos no 8º C, 14 alunos no 9º A, 16 alunos no 9º B e 10 alunos no 9º C, totalizando 77 participantes, ou 39% dos estudantes matriculados nas seis turmas.

No segundo semestre houve um leve incremento, mas o quantitativo de alunos que entregaram atividades de inglês ainda foi considerado insuficiente: 14 alunos no 8º A, 15 alunos no 8º B, 19 alunos no 8º C, 14 alunos no 9º A, 21 alunos no 9º B e 16 alunos no 9º C, totalizando 99 participantes, ou 50,5% dos estudantes matriculados nas seis turmas. Em suma, ao final do ano letivo de 2020, apenas metade dos alunos matriculados nos oitavos e nonos anos entregaram atividades da disciplina de inglês na EMTI. Ao final do quarto bimestre, 12 estudantes, incluindo oitavos e nonos anos (6,12% do total), obtiveram médias abaixo de 6,0 e foram encaminhados para a recuperação final, realizada em janeiro de 2021.

É provável que a falta de acesso à *internet* tenha sido um fator determinante para a baixa participação dos estudantes nas atividades online, somado à dificuldade de criar um ambiente de estudos favorável no âmbito domiciliar e ao baixo nível socioeconômico das famílias dos estudantes atendidos pela EMTI. Somente a partir de 08 de abril de 2021, mais de um ano depois da suspensão das aulas presenciais, a Prefeitura de Fortaleza iniciou a doação de 242 mil *chips* (com franquia de *internet*) e 21.500 *tablets* para os estudantes.

Estudos posteriores podem dimensionar o impacto da doação de *chips* e *tablets* nos níveis de participação e aprendizado dos estudantes da rede municipal de ensino de Fortaleza no ano letivo de 2021.

4 Considerações finais

Mediante tudo que foi exposto neste relato de experiência, ressalta-se que a realização de atividades educacionais *online* junto aos alunos da rede municipal de Fortaleza deve levar em consideração, prioritariamente, a garantia de acesso à *internet* para discentes e docentes.

Investimentos em metodologias ativas e TICs devem fazer parte da agenda da SME e das escolas públicas municipais a partir deste contexto pandêmico, para que, em situações semelhantes no futuro, a rede municipal possa dar respostas mais céleres aos problemas, garantindo uma melhor oferta educacional.

Ademais, a estrutura de comunicação e publicidade da Prefeitura de Fortaleza poderia ter atuado de maneira mais propositiva durante a pandemia, usando seus canais de comunicação nas redes sociais para a difusão de conteúdos educacionais. Ressalta-se que, desde 2019, a Prefeitura de Fortaleza dispõe de um canal de TV aberta, a saber, a TV Terra do Sol (Canal 42.1), que tem o potencial de atuar como um meio de difusão do conhecimento. Neste contexto pandêmico, trata-se de uma ferramenta importante para oportunizar o acesso aos conteúdos educacionais para estudantes sem acesso à *internet* e/ou que não possuem equipamentos eletrônicos para acompanhar as atividades *online* publicadas pelas escolas.

Não se trata de substituir inteiramente ou fragilizar a ação educacional protagonizada pelas escolas e pelos professores, mas de uma estratégia emergencial para facilitar o acesso à educação para crianças e jovens que não contam com serviços de *internet* em seus domicílios, reflexo das desigualdades socioeconômicas vivenciadas pela população brasileira e que foram agravadas pela pandemia de Covid-19.

Por fim, constata-se que tanto a atuação da gestão escolar e das famílias, no contexto exposto, poderia ter sido mais proativa ao longo do ano letivo de 2020. Tão logo fosse verificada a baixa participação dos estudantes nas aulas e a devolutiva insuficiente das atividades, gestão escolar e coordenação pedagógica deveriam ter realizado um processo de busca ativa para identificar os motivos pelos quais os estudantes não estavam participando da rotina escolar.

Feito isso, a etapa seguinte deveria incluir a proposição de soluções, em conjunto com os familiares e responsáveis, para as dificuldades de acesso e participação. Se em circunstâncias normais, a parceria entre governo, escolas e famílias é central para a promoção do processo de ensino-aprendizagem, em situações emergenciais como a pandemia de Covid-19 ela se mostrou indispensável para superar os desafios logísticos e pedagógicos impostos pelo isolamento social.

Referências

ARRUDA, Juliana Silva; SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho de Castro. Metodologias ativas, ensino híbrido e os artefatos digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 3, n. 1, p. e314292, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.4292>.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Flip Your Students' Learning. **Educational Leadership**, v. 70, n. 6, p. 16-20, 2013. Disponível em: <http://www.ascd.org/publications/educationalleadership/mar13/vol70/num06/Flip-Your-Students'-Learning.aspx>. Acesso em: 11 ago. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2021.

CASTRO, Mayara Alves de; VASCONCELOS, José Gerardo; ALVES, Maria Marly. Estamos em casa! : Narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i1.3716>.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA. **Resolução CME Nº 022/2020** - Orienta sobre a reorganização e cumprimento do Calendário Letivo do ano de 2020 no Sistema Municipal de Ensino de Fortaleza, observando as medidas de prevenção e combate ao contágio do coronavírus (COVID-19). Disponível em: <http://cme.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php/resolucoes>. Acesso em: 10 ago. 2021.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 19, núm. 1, 2019, Janeiro-Abril, pp. 223-237 Universidade do Estado do Rio De Janeiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451859860013>. Acesso em: 28 ago. 2021.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Informe nº1** – Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Informe Nº2** – Similaridades e diferenças nas redes de ensino, sexo e cor/raça. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/%20educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-2>. Acesso em: 31 ago. 2021.

HODGES, Charles et al. The Difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#n7>. Acesso em: 11 ago. 2021.



INSTITUTO PENINSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil.** Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pulso-Covid-19 - Instituto-Peni%CC%81nsula.pdf>. Acesso em: 1 set. 2021.

NIZ, Cláudia Amorim Francez; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Educação escolar durante a pandemia: quais lições aprenderemos?. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-9, 24 abr. 2021.

OZÓRIO, Francisca Janaína Dantas Galvão. et al. Políticas públicas para o atendimento educacional especializado em Fortaleza durante a pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313864, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3864>.

PACHECO, José Augusto et al. Educação básica e pandemia. Um estudo sobre as percepções dos professores na realidade portuguesa. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 86, n. 1, p. 187-204, 2021.

ⁱ**Bruno Carneiro de Andrade**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2682-1726>

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e graduado em Letras Inglês e Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É professor de Língua Inglesa da Rede Municipal de Fortaleza desde 2016. Contribuição de autoria: concepção do tema, redação do texto e revisão de literatura.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8418288385628939>

E-mail: bruno.jornal@yahoo.com.br

ⁱⁱ**Eloísa Maia Vidal**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0535-7394>

Doutora em Educação, professora associada do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Desenvolve pesquisas nas áreas de política e gestão educacional, gestão escolar e avaliação em larga escala.

Contribuição de autoria: colaborou com a revisão de literatura.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4257594561432768>

E-mail: eloisamvidal@yahoo.com.br

Como citar este artigo (ABNT):

ANDRADE, B. C.; VIDAL, E. M. Ensino Remoto Emergencial de Língua Inglesa: relato de experiência na rede municipal de Fortaleza durante a pandemia de Covid-19. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 3, p. e021019, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021019>

Recebido em 21 de agosto de 2021.

Aprovado em 02 de setembro de 2021.

Publicado em 11 de setembro de 2021.

